

# Análise de influências positivas de situações prazerosas no hábito de ler e escrever

Cristiani Haupt\*, Carine Geltrudes Webber †

## Resumo

O presente artigo tem por objetivo abordar a influência da afetividade na formação do prazer e proficiência da leitura e escrita nos anos iniciais da alfabetização. São ressaltadas situações que envolvem objetos e situações que promovem o afeto entre aluno, o processo de alfabetização e a formação do prazer da leitura e escrita. A proficiência em leitura e a dificuldade em produções autorais de qualidade são pontos importantes a serem considerados. Aspira-se à esperança de melhoria do desenvolvimento da educação, que se dá a partir da busca de soluções para os problemas percebidos no processo de ensino/aprendizagem. O trabalho foi desenvolvido com a utilização de materiais físicos e tecnológicos que pudessem produzir afetividade em crianças deste ciclo. São ressaltadas práticas, a valorização da autoconfiança, e a utilização de ferramentas lúdicas na forma digital e na relação afetiva criada pelo aluno com o processo autoral, de forma objetivam, explicitar a abordagem adotada na solução. Por fim, deve descrever brevemente os resultados obtidos e as principais conclusões.

## Palavras-chave

Escrever, ler, afetividade, prazer.

# Analysis of positive influences of pleasant situations in the habit of reading and writing.

## Abstract

The present article aims to address the influence of affectivity on the formation of pleasure and proficiency of reading and writing in the early years of literacy. Situations involving objects and situations that promote affection between students, the process of literacy and the formation of reading and writing pleasure are highlighted. The proficiency in reading and the difficulty in producing quality copywriting are essential points to consider. We hope to improve the development of education, which is based on the search for solutions to the problems perceived in the teaching/learning process. The work was developed with the use of physical and technological materials that could produce affectivity in children of this cycle. Practices are emphasized, the valorization of self-confidence, the use of playful tools in the digital form and the affective relationship created by the student with the author process.

## Keywords

Writing, read, affectivity, pleasure

## I. INTRODUÇÃO

A afetividade é um componente básico do conhecimento e está intimamente ligada ao sensorial e ao intuitivo [1]. O processo de aprendizagem escolar é influenciado e definido pelas pessoas, projeto pedagógico, interações, gestão e não apenas pelos recursos. O planejamento é essencial para a intervenção do professor durante o processo, constituindo-se da escolha ou construção de métodos e materiais a serem empregados e manuseados pelos alunos.

Sabe-se que as crianças e os jovens são atraídos por materiais concretos, lúdicos e pelas tecnologias apresentam facilidade, prazer e afeto positivo em manusear esses materiais. Percebe-se que mundo digital afeta, de diferentes

formas, todos os setores e envolvidos, com maior ou menor intensidade.

A questão norteadora é a abordagem de objetos, situações e ambientes, incluem-se as tecnologias de informação e comunicação – TICs, que possam influenciar positivamente na melhoria do ato de ler e escrever, durante os primeiros 2 anos do 1º ciclo de alfabetização. A relação da afetividade ligada a situações prazerosas de leitura e escrita no período é a hipótese que se pretende considerar neste trabalho. A busca de solução para os problemas percebidos no cotidiano escolar pode passar pela aceitação ou modificação de situações vivenciadas.

\*Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Auri Beschorner no município de Salvador do Sul, RS e Especialização em Tecnologias na Educação – Universidade de Caxias do Sul; †Especialização em Tecnologias na Educação - Universidade de Caxias do Sul.

O desenvolvimento do trabalho apresenta situações concretas da relação entre objeto, afetividade e o processo de leitura e escrita, nos anos iniciais da alfabetização.

Tanto na sociedade como na educação, todos podem ser produtores e consumidores de informação, já que tudo começa a integrar-se com tudo e com todos. Deste modo, espera-se que o processo de aprendizagem possa ser solidificado e concretizado num ambiente de autonomia e participação social. [1].

## II. REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem é uma experiência social mediada pela utilização de instrumentos e signos, os quais dão significado a alguma coisa, como a linguagem falada e escrita. A interação entre indivíduos possibilita a geração de novas experiências e o conhecimento. Na perspectiva, a teoria de Vygotsky mostra-se adequada para atividades que envolvam colaboração e troca de ideias [2].

Tanto na construção do indivíduo, quanto do conhecimento, a afetividade ocupa um lugar de destaque para a adaptação do ser humano ao meio. Observa-se que, desde o nascimento, os movimentos de expressão evoluem de fisiológicos a afetivos e então para intelectuais. De forma abrangente estão relacionados aos estados de bem-estar e mal-estar do indivíduo [3].

A abordagem dos desafios para a construção de uma nova relação educacional apresenta-se com base em três pilares, habilidade cognitiva, social e emocional. É relevante considerar que parte do sucesso dos projetos educacionais depende da participação da família [4].

A escola deve proporcionar um espaço de reflexão e de desenvolvimento de sujeitos conscientes e críticos, capazes de transformações possíveis [5]. Os PCNs [6] em seus conteúdos atitudinais mencionam alguns princípios que deveriam nortear a educação escolar. Princípios como dignidade, igualdade e respeito aos direitos humanos, democracia e responsabilidade social são considerados essenciais. Todo esse processo deveria estar associado à afetividade, de modo a exercer uma influência positiva no processo de alfabetização. “Desenvolver o sentimento de confiança sobre as capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social para o exercício da cidadania. Questionar a realidade através da formulação e resolução de problemas.”

Os níveis de integração (básico, adoção, adaptação, imersão e transformação) das TICs no currículo influenciam o processo de ensino/aprendizagem/avaliação podendo partilhar informações e construir uma aprendizagem autêntica e colaborativa [7].

Emilia Ferreiro [8] defende o conceito de alfabetização que leva em consideração o processo de aprendizado da língua escrita, “aprendizagem conceitual” que se dá por meio da interação entre objeto de conhecimento (escrita) e o sujeito que quer aprender.

É fundamental a necessidade de se compreender a dimensão do processo de alfabetização, não só no espaço escolar ou com materiais tradicionais. Tal processo é bem mais amplo, ocorrendo dentro e fora do ambiente escolar, com muitos envolvidos e variáveis que podem agregar resultados positivos. [6].

A educação vem se deparando com uma nova realidade, a “educação sem papel”, que lança novos desafios popularizando a utilização das TICs dentro do processo educacional. Assim, a escola tem o papel de buscar e promover oportunidades que produzam igualdade e justiça social, procurando garantir educação de qualidade a todos. Lembrar que há uma parcela de alunos que podem não ter contato com as TICs e que devem ter garantidos os mesmos direitos de educação [9].

Silveira ainda afirma que a escola não deve esperar a adaptação do aluno à instituição, mas oportunizar situações de inclusão, levando em consideração idade e nível de desenvolvimento. A valorização das experiências, do lúdico e do prazer pelas descobertas torna a alfabetização um processo menos mecânico e mais social [9].

A garantia de uma educação de qualidade é reforçada por Delors em relatório para a UNESCO. O autor afirma que a educação deve ser adaptada aos diversos contextos sociais. Reiterada a importância do reforço à educação básica com ênfase nas aprendizagens básicas de leitura, escrita e contagem – com perspectiva de ampliação para a área das ciências, científicas e tecnológicas [10].

A utilização das TICs em objetos educacionais multimídia proporcionaram interatividade aos alunos, principalmente na geração de situações prazerosas de leitura e escrita, com ênfase no processo de autoria. Entenda-se por objetos educacionais qualquer recurso para apoiar a aprendizagem e que podem ser usados e reusados em diversos contextos e meios [11].

## III. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os alunos participantes fazem parte do 1º e 2º anos, em classe multisseriada, do ensino fundamental, em nível de alfabetização, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Auri Beschorner, situada no interior de Salvador do Sul/RS. Os alunos tiveram contato com materiais desde livro, fantoche, caderno para anotações, máquina fotográfica, computador com acesso à internet. Uma observação relevante é a não abrangência do sinal de internet em toda a comunidade, justificando o não acesso de alguns estudantes e famílias.

O roteiro de trabalho passou pela contação e leitura do livro “O Abraço de Alfredo” [12]. Solicitação de escrita e produção de desenho. Apresentação de fantoche do personagem principal Alfredo (figura 1). Sacola com materiais para visita às famílias dos alunos, contando com encadernação para anotações, máquina fotográfica digital e o livro da história em questão. Ao utilizar da sala digital com o programa Paint (16), aplicativo HagáQue (15) e rede social (facebook), impressão e encadernação de material produzido.



Fig. 1: Livro e fantoche no portão da escola

O estudo compreendeu as seguintes oito etapas:

- diagnóstico;
- planejamento;
- aplicação da atividade com o grupo de crianças;
- organização dos dados coletados;
- pesquisa bibliográfica;
- análise;
- redação das constatações;
- formulação da conclusão.

Trata-se de uma reflexão sobre a prática e os resultados obtidos. O trabalho foi subsidiado no conceito da teoria do desenvolvimento, em que a afetividade é determinada inicialmente pelo fator orgânico e após passa pela influência do fator social [3].

#### IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho apresentado teve sua origem em observações da professora em seu trabalho como alfabetizadora. Apresenta uma abordagem sobre a utilização de tecnologias como instrumento facilitador na alfabetização e a produção de afetividade em torno de objetos, situações e ambientes que fazem parte do cotidiano escolar. Procurou-se a confirmação da hipótese levantada no projeto.

Buscou-se a ampliação do prazer de ler, a proficiência na leitura e a melhoria do processo autoral através da motivação, interação e da afetividade produzida pelo manuseio do concreto, a integração com a família e a ampliação do contato com itens do universo infantil. Aliado a ferramentas tecnológicas, promoveu-se o prazer, inicialmente da leitura e após o encorajamento em atividades de escrita, bem como a autoconfiança do processo de autoria.

A coleta de dados foi feita a partir de pesquisa observacional, os problemas foram identificados e estabelecidas ações a fim de buscar soluções. As produções dos alunos durante todo o processo e o material produzido serviram de dados para compor o trabalho.

As produções das figuras 2 e 3 apresentadas foram realizadas no caderno, sala de aula, somente com a contação da história. O registro foi realizado antes da correção.

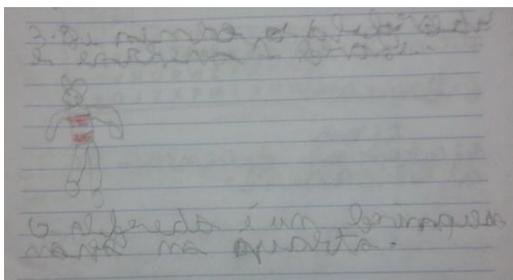


Fig. 2: Descrição do aluno 1



Fig. 3: Descrição do aluno 2.

As produções ilustradas nas figuras 4 e 5 foram realizadas durante o trabalho na sala digital com o aplicativo Paint (16).

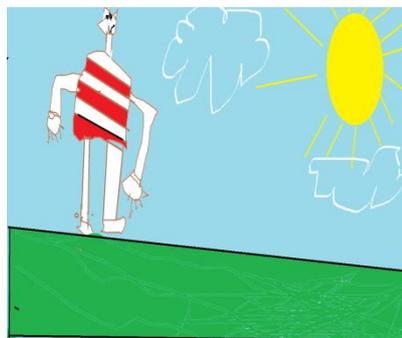


Fig. 4: Ilustração do aluno 1



Fig. 5: Ilustração do aluno 2

Foi feita também a produção em encadernação para registros, contando com a participação das famílias. As figuras 6 e 7 apresentam as tarefas realizadas pelos alunos.

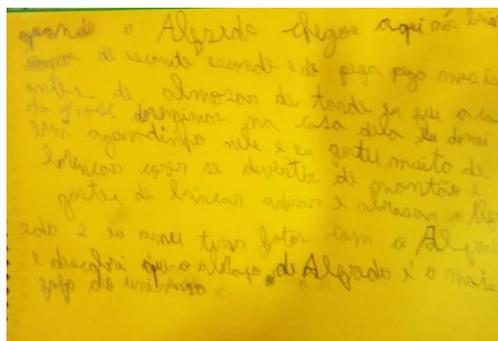




Fig. 6: Ilustração da família do aluno 1

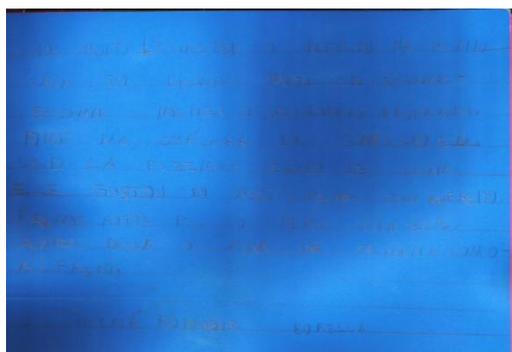


Fig. 7: Ilustração da família do aluno 2

No comparativo percebe-se a evolução no processo, principalmente na escrita. Enquanto no caderno o aluno 1 limitou-se a uma frase, com o trabalho ele já caminha na produção de texto. Assim também o aluno 2 evoluiu em sua produção.

Durante o decorrer do trabalho a escola participou da Feira Municipal do Livro, onde os alunos tiveram a oportunidade de adquirir exemplares. No evento, um dos alunos envolvidos adquiriu um livro com áudio livro agregado, o que lhe chamou muito a atenção. E por sugestão deste aluno foi agregada uma etapa que não estava prevista inicialmente, a produção de áudio para a história trabalhada. A partir daí a história foi digitalizada e a leitura realizada pelos alunos foi gravada, com o aplicativo de gravação de voz disponível no smartphone da professora. O material foi assistido e apresentado para as demais turmas das séries iniciais do ensino fundamental da escola.

Constatou-se durante o período que a percepção do ato de ler foi percebida de uma forma diferente, mais tranquila, sem pressão, agradável à criança, prazerosa e afetiva. A possibilidade de registro de diferentes formas despertou um sentimento de autoconfiança e uma ansiedade de ler e

apreciar as produções dos colegas. Percebeu-se que nesse processo de leitura das produções o círculo de amigos teve influência direta. Indicando qual a primeira produção a ser lida ou para quem mostraria inicialmente a sua produção. Isso deixa clara a influência da afetividade, neste caso humana, da amizade.

Assim, ficaram visíveis aspectos relacionados à afetividade, tais como: amizade, cultura, experiências, respeito às diversidades e diálogo. Estes são itens constantes e mencionados nos quatro pilares da educação, sem esquecer o envolvimento e comprometimento familiar [5].

O processo de autoria foi tomado por uma maneira de demonstrar suas vivências e percepções, tanto do lúdico como da realidade e possivelmente realizando uma projeção inconsciente do futuro.

No momento em que o aluno aborda, discute, entende e vivencia cada atividade, afirma-se a hipótese declarada na questão de pesquisa. A utilização de instrumentos e métodos que oportunizem interação e produzam afetividade, durante o processo de aprendizagem, possuem influência positiva para a obtenção da qualidade da alfabetização.

## V. CONCLUSÕES

A afetividade produzida na ligação direta com as ferramentas e o processo de criação demonstra a conexão entre os diversos aspectos relacionados. O aluno e o processo de aprendizagem devem ser percebidos em sua totalidade, considerando suas emoções e seu desenvolvimento cognitivo. O educador, através da observação e convivência diária, tem a oportunidade e a possibilidade de relacionar atividades e situações que desencadeiem a afetividade e a melhoria da aquisição e proficiência na leitura e na escrita. [13].

A construção do conhecimento foi influenciada pela utilização e aproximação de objetos concretos e lúdicos. O emprego de recursos tecnológicos estimulou o processo afetivo, destacado no processo, pelo fato de trazer elementos familiares e do universo infantil para dentro da escola. O processo de alfabetização, com certeza, foi beneficiado com a utilização desses objetos e produção de situações afetivas e de motivação.

Percebeu-se que a promoção e disponibilização de ferramentas diversificadas para se realizar atividades cotidianas agregou motivação ao processo de alfabetização, resultando em uma participação prazerosa dos alunos. A maior participação e envolvimento por parte dos alunos, não somente em sala de aula, destaca-se o respeito às diferentes realidades, de aprendizagem, cultural e socioeconômica. Considerando a realidade de cada estudante, foram percebidas variações entre as produções gráficas (desenho) e escrita. Cabe salientar o nível de alfabetização em que cada criança se encontrava no momento da realização do trabalho.

Percebeu-se que a afetividade, ligada a fatores educacionais do cotidiano da criança, sugere uma evolução positiva do processo de aprendizagem e a manifestação do prazer em escrever e ler. A demonstração de afeto entre os colegas foi nítida dentro do trabalho, na medida em que apreciaram e respeitaram as produções alheias. Perceberam e questionaram pontos que não foram bem esclarecidos nas produções alheias ou em suas próprias. Analisaram e compararam as produções. Demonstraram o início de uma

melhor proficiência na leitura ao buscarem informações implícitas ou que não ficaram bem claras nas produções.

A observação, interpretação e discussão do processo como um todo deixou clara a importância e influência da afetividade na construção da aprendizagem e no hábito da leitura e da escrita com prazer, já nas séries iniciais do ciclo de alfabetização.

Dessa forma, evidencia-se o conceito de que o desenvolvimento da afetividade passa pelos componentes orgânico e social, sugerindo uma evolução da afetividade [2].

A proposta do trabalho apresentado reforça-se na ideia de trabalho precedente [14], segundo o qual a leitura não é apenas uma atividade solitária. “Na verdade, o aspecto social da leitura, assim como a discussão com os colegas, pode ser um poderoso motivador. Atua, ainda, incentivando discussões informais sobre a leitura e os livros, ajudando a garantir que os alunos possam expressar suas opiniões livremente e em segurança”.

A associação de situações prazerosas e da afetividade positiva, nesta fase da vida da criança, demonstrou influenciar o desenvolvimento de uma maior segurança no decorrer do processo de aprendizagem. O compartilhamento de novos significados e conceitos demonstra a transformação de uma aprendizagem mecânica, dando lugar a uma aprendizagem significativa. Entende-se que, em uma aprendizagem significativa, a estrutura cognitiva estará em constante construção e reorganização.

## VI. BIBLIOGRAFIA

- [1] MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda. Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Coleção Papirus Educação)
- [2] OLIVEIRA, Marta Koll de. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010.
- [3] SALLA, Fernanda. O conceito de afetividade de Henri Wallon. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>>. Acesso em: 01 Nov. 2011.
- [4] CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. São Paulo: Editora Gente, 2001.
- [5] BRUST, Josiane Regina. A Influência da Afetividade no Processo de Aprendizagem de Crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade estadual de Londrina, Londrina, 2009.
- [6] BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 26 Abr. 2016.
- [7] BALULA, Ana Jorge. Avaliação digital como aprendizagem. Educação, Formação & Tecnologias, Lisboa, v. 7, n.1, jan./jun. 2014, p. 80-88. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/oft/article/view/426/201>>. Acesso em: 15 Maio 2016.
- [8] FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. Tradução de: Psicogênese da língua escrita.
- [9] SILVEIRA, Marivete Hahn. Inserção das Tecnologias da Comunicação e da Informação na Prática Pedagógica: Motivação e Alfabetização. 2012. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Mídias na Educação, Cinted/ufrgs, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/102715/000917905.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 Nov. 2016.
- [10] DELORS, Jacques et al (Org.). Educação Um tesouro a Descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. Brasília: Setor de Educação da Representação da Unesco no Brasil, 2010. 41 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 01 Nov. 2016.
- [11] TAROUÇO, Liane; J.M.FABRE, Marie-christine; L.S.DUTRA, Renato. Interoperabilidade entre objetos educacionais e sistemas de gerenciamento de aprendizagem. Porto Alegre: Video, 2003. 75 slides, color. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ppt/interopObjEduc/index.htm>>. Acesso em: 01 Nov. 2016.
- [12] SMALLMAN, Steve. O abraço de Alfredo. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.
- [13] SANT’ANNA, Vera Lucia Lins; ALMEIDA, Amanda Silva de; ELIAS, Juliana Leandra Silveira. A importância da afetividade na relação professor/aluno no âmbito escolar: Crianças de 4 a 7 anos. Pedagogia em Ação, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 14-29, Set. 2013. ISSN 2175-7003. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/5798>>. Acesso em: 21 Nov. 2016.
- [14] Classroom strategies teachers use to create readers. <http://schools.natlib.govt.nz/creating-readers/creating-readers-strategies/classroom-strategies-teachers-use-create-readers> Acesso em: 27 Nov. 2016.
- [15] <http://www.nied.unicamp.br/?q=content/hag%C3%A1qu%C3%AA>. Acesso em: 26 Abr. 2017
- [16] HagáQuê. <http://penta3.ufrgs.br/tutoriais/paint/>. Acesso em: 30 Abr. 2017